

Director-Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
 Redacção, administração,  
 composição e impressão  
 Rua de Alportel, 23 27  
 SEMANARIO INDEPENDENTE  
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

**SILVA NOGUEIRA**  
 Fotografia Brazil  
 E' o melhor atelier de Lisboa  
 141—Rua da Escola Politecnica—141

## A Emigração

Sentimentalismos e Realidades

Frequentemente os jornaes de grande tiragem e muitos de pequena, entoam em coro, sentidas linhas tetricas sobre o «despovoamento do paiz» sobre a «falta de braços», a proposito dos portuguezes que emigram.

Mas se o leitor destes lamentos em falsete, souber ler os mesmos jornaes, lá encontrará outras rubricas em que os correspondentes pelem providencias para a falta de trabalho ou dão conta das diligencias feitas pelas autoridades para que o governo acuda a atenuar, com a abertura de trabalhos, a abundancia de braços que por essas terras não encontram occupação. E isto não é raro; é mesmo vulgar.

É tem de ser assim. O nosso paiz, pela benignidade do seu clima, pela proliferação da nossa raça, pela sua área reduzida, foi sempre um paiz exportador de homens e foi essa abundancia deles e o seu arrojo e espirito de aventura, que nos deram gloria e riqueza e fizeram desta estreita facha de terra uma das primeiras nações colonisadoras do mundo e nos conserva ainda hoje, na decadencia dessa gloria, o lugar de terceira potencia colonial.

O espirito de colonização e o espirito de aventura é, pois, no portuguez, uma ancestralidade que plenamente justifica o seu espirito emigratorio e a grande e gloriosa virtude que em todos os cantos do mundo onde ele vai para, nem se quece a sua terra e a ela volta a terminar os seus dias ou a descansar, nem perde o seu espirito patriótico.

Os paizes que exportam homens, não mandam os seus homens de elite intelectual.

Sucede isto com a Alemanha e com a Italia e sucede tambem comnosco. O que nós mandamos é gente de trabalho, gente rude e forte, porque é esta gente a mais necessaria nos paizes virgens como o Brazil, onde o que se precisa é de força arrotada. A nossa gente do campo é, em geral, analfabeta. Concorre para isso a falta de escolas e as exigencias economicas da vida. A exiguidade dos salarios e a distancia das escolas obriga muitas vezes os filhos dos pobres a não poderem frequentar as para, de pequeninos, se dedicarem ao trabalho que, por pouco que renda, atenua a despeza da familia.

São estas as causas principais do analfabetismo das nossas populações rurales. Se, quando é pequeno e fraco, o homem dos campos necessita trabalhar para ajudar os paes, á medida que vai crescendo mais essa necessidade imperiosa o desvia da escola. Mas, depois de ter cumprido o seu serviço militar, elemento que o seu trabalho, quando o tem, não chega para a sua fôrça, e trata de procurar noutro paiz mais rico o que o seu lha não pode dar. E emigra.

A emigração é um fenomeno natural que existe desde os tempos em que o homem para passar a noite tinha de disputar ás feras o seu lugar nas cavernas.

O homem procurou sempre o lugar e a situação que lhe pare-

ce atenuar melhor o rigor da vida.

E' da sua condição, é do seu natural.

Necessario foi regular esta tendencia segundo as necessidades do serviço militar e por isso a facilidade de emigrar é sujeita a leis proprias, que no entanto deixavam bastante liberdade para cada um procurar fazer render o seu trabalho o mais possivel. E que dali só vinha bem para o paiz, dizem-no bem claramente as lindas construcções, os belos campos cultivados e varias empresas de utilidade, espalhadas por esse paiz fora, tudo produzido pelo dinheiro, pela riqueza ganha nos paizes estrangeiros.

Pretende-se agora restringir esse direito, impedindo que os homens analfabets possam emigrar e dando-se a todos os que não sabem ler apenas dois anos para se habilitarem com um exame de instrução primaria, sem o qual terão de sofrer a fome e a exploração a que os condenam salarios de miseria e periclos de *chomage*.

Nós não aplaudimos. Primeiro que obrigar adultos a passar fome e a procurar escolas, era necessario, era mais racional, obrigar os menores a receber a instrução, permitindo um largo periodo transitorio.

Primeiro que obrigar milhares e milhares de homens a sugerir-se á exploração dos que gritam pela falta de braços e, que, tantas vezes, pelo seu espirito de ganancia e pela ausencia complea de espirito humanitario, são verdadeiros fabricantes de bolchevistas, era necessario construir escolas e contractar mestres permitindo a facilidade da instrução a toda a gente.

Nós temos uma emigração que, oficialmente, é de perto de cento e cincoenta mil pessoas. Como é que em dois anos se pode fornecer instrução com exaucte, aos trezentos mil emigrantes que é necessario preparar para poderem sahir do paiz depois do periodo transitorio?

Toda a gente sabe que não é possivel fazer o.

Teremos que os guardar cá dentro e teremos que lhes dar trabalho e sustentação, e teremos ainda que passar sem os milhões de escudos que eles nesse periodo, trariam á economia nacional. Quanto vale tudo isto?

Os que aplaudem, e que são pessoas que não precisam nem pensam em emigrar, ou são pessoas que desejam essa retenção do fluxo emigratorio, para terem trabalho barato e podem vender cada vez mais caro os produtos desse trabalho, fenomeno que diariamente se observa, já pensaram alguma vez nas quantias que nos vem dos emigrantes e que auxiliam as nossas magras finanças e atenuam a pobreza das nossas exportações e a grandezza esmagadora das nossas importações?

Parece-nos que não; e, se pensaram, e calcularam, aplaudem de má fé para tirarem proveito do que aplaudem.

Grita-se que o nosso colono é analfabeto e que por isso só

## Um brado

Recobemos a seguinte carta: Lisboa, 28 de Abril de 1929

...Sr. Director d'O Algarve:

Patriotas nossos, que aqui se tem encontrado consigo, tem me desolto como uma verdadeira catastrofe para a nossa provincia o ultimo temporal que a assitou. Searas que a secca quasi perdura, foram completamente queimadas pelos ventos africanos Favas, ervilhas, trigoas, tudo destruido. A violencia do temporal, dem todos, destruiu a colheita de a farrobas e de amendoadas, sacudindo-as das arvores e, em sitios mais expostos, ralhando e matando as amendoeiras e alfarrobeiras. De pois de desastroso ano que passou este apresenta-se ainda mais sombrio.

Todos sabem quanto no ano passado foi desastrosa a exportação, tanto para os poucos figos que houve, como para as poucas amendoadas que se colheram.

Que se vai fazer a tanta miseria? Como se pode atenuar tão grande desastre e tão angustiosa situação agravada ainda pela fraca exportação de conserva? Perseguido os que para não morrer de fome ou não esmolarem pelas portas fogem e vão corajosamente para Marrocos ou para outros paizes, angustiar pelo trabalho os meios de subsistencia para si e para os que cá deixam sem pão?

É preciso que se pensa n'esta tristissima situação e é preciso não deixar no abandono, como é costume, uma provincia tão seriamente atingida.

Se entender sr. Director d'O Algarve que este brado e este lamento podem servir para alguma coisa em tão triste occorrença, rogo e agradeço o favor de o publicar.

Um Algarvio

## Governador civil

Na quinta feira passada tomou posse do cargo de governador civil deste districto, o tenente de caçadores 4. sr. Mathias de Freitas.

A posse foi-lhe conferida pelo secretario geral sr. dr. José Antonio Santos e a ela assistiram muitos camaradas do novo chefe do districto.

«O Algarve» fez-se representar no acto pelo nosso presado colega de redacção sr. Emílio Uva.

trabalhos rudes pode desempenhar.

Nós preguntamos: Se ele for ilustrado e não gostar de trabalhos rudes, quem os fará?

Vae ter logar para exercer os dons da sua illustração?

Toda a gente sabe que dos homens que vão para o Brazil trabalhar, os mais illustrados são os que mais dificuldades tem em obter collocação e que obtida ella, apenas, na generalidade, conseguem ganhar para viver.

E é talvez por isso que nós precisamos de exportar bachareiros por excessiva abundancia deles, temol os todos agarrados ás generosas tetas do Estado ou em empregos que dispensavam bem tão custosos diplomás.

Tudo isto não quer dizer que continuemos a exportar analfabetos, mas significa apenas que devemos extinguir o analfabetismo pelos meios proprios e na idade propria e não por medidas subitas e inesperadas, que veem prejudicar centenas e milhares de pessoas, obrigar gente a fugir clandestinamente do paiz que a não pode sustentar, provocar represalias policiaes e criminaes e, enfim, trazer ao paiz uma agitação e uma crise que ele padia bem evitar poupando-se a novas complicações e a novos descontentamentos que serão, com toda a certeza, explorados contra o governo.

## As ameijoas

Ao sr. ministro do Comercio enviou a Camara Municipal deste concelho uma representação pedindo que nas estações do caminho de Ferro de Livramento, Fuzeta, Olhão e Almandil não sejam despachadas remessas de ameijoas e outros mariscos, sem que os remetentes provem terem pago o respectivo imposto camaraario.

Os exportadores dos mariscos produzidos na ria de Faro, para fugirem ao pagamento desse imposto, vão despachar as remessas em estações de caminho de ferro fora da area deste concelho.

## CINE TEATRO

Companhia Ausenda d'Oliveira

Estreia-se na proxima quarta feira, no Cine-Teatro, esta notavel companhia de Lisboa, que conta no seu elenco, além desta illustre actriz, nomes consagrados, como o do baritono brasileiro Silvio Vieira, a primeira figura masculina da Companhia d'opereira de Armando de Vasconcellos, Joaquim Miranda, o notavel actor que já aqui admirámos na companhia Maria Matos, Joaquim d'Oliveira, Margarida Martinó, Magda de Sousa, Margarida d'Almeida, Cindra Cruz, Berta d'Araujo, etc.

No dia 8 repesentar-se-ha a peça musicada em 3 actos *A Leiteira d'Entre Arroios*, extracta do celebre conto de Julio Diniz, por Penha Corinho, com musica do mestre Filipe Duarte.

Auzenda d'Oliveira desempenhará o papel de *Paulina* e Silvio Vieira o de *Tomaz*, nos quaes começaram o maior successo em Lisboa no teatro S. Luz.

Scenários novos de Raul Campos. Direcção musical de Rafael Gomes.

No dia 7 subirá á scena a celebre alta-comedia em 3 actos, de Ugo Faldés, traducção do dr. Manoel Duarte e Carlos Ferreira, *O Ultimo Lord*, em que Auzenda e Joaquim Miranda tem um magistral trabalho.

Estão muitos bilhetes tomados e os que restam podem ser marcados no escriptorio do Cine-Teatro.

## AZAS

Repete se hoje o extraordinario film em 15 partes, *Azas*, completando o programa a fita em 2 partes *Heroes do Espaço*, que trata da nossa Aviação, que hontem causou o maior successo.

## MUNDANISMO

FAZEM-ANOS

Em 7—D. Maria Carolina de Mendonça Pinto, D. Maria Luísa Euzebio e D. Justina Frederico Crispin.

—Em 8 D. Maria Isabel Arouca Assis Simões, D. Maria Amelia Euzebio.

—Em 12 Padre João B. Maranhães.

## Partidas e chegadas

Esteve em Faro o nosso conterraneo sr. dr. Vicente Luiz Gomes, juiz aposentado da Relação de Lisboa.

Com sua esposa regressou de Lisboa o engrilhado sr. Barata Corrcia.

Com sua esposa e filha partiu no rapido de sexta feira para Sevilha, donde regressará para Madrid e norte de Espanha, o sr. comandante Ramalho Orugão.

Regressou de S. Tiago de Cacem, o sr. Francisco José Pinto.

## Doentes

Voltou a sentir-se peor dos seus incomodos, o que sinceramente lamentamos, o nosso presado amigo Antonio Rebelo Neves, por cujas melhoras fazemos os nossos melhores votos.

## Carta de Lisboa

As grailhas e os gralhões. Dois acontecimentos, um epico e outro picaresco e alegre. Os teatros. O frontãozinho de louça e frontãozinho de pedra.

As grailhas, aves, são passaros bem atrevidos! Não lhes ficam atrás as grailhas topograficas. Mas n'este genero ha tambem gralhões. Foi um destes passaros rebarbativos que cahiu no fim da minha ultima carta. Imaginem, arranjou-me: o marido que não pagou o recado, quando eu tinha escrito: «E o mariola teve tanta sorte que, além de eu o não apanhar, nem sequer pagou o recado!»

Seja em desconto dos meus peccados.

Foi um acontecimento epico a passagem sobre Lisboa, na quarta feira passada, do *Conde Zeppe lin*, a grande aeronave alemã que ha mezes fez a heroica travessia Berlim para a America do Norte. Toda Lisboa sah á rua ou esteve á janela a presenciar a passagem lenta e magestosa do monstro! Para dar ideia do tamanho basta dizer que os nossos aeroplanos que o acompanhavam aos lados, por baixo e por cima, tinham ares de mosquitos fugidos dos arrozaes da Borda d'Agua! Foi um espectáculo bem sensacional de surpresa, de emoção e de baratesa!

Foi mesmo superior a quele que as maquinas cinematograficas nos proporcionam sentados num comodo *fauteuil* pago por bom diheiro, e ao som de orquestras plangentes. Talvez fosse por não ter custado dinheiro nem ser ao som de toda barbara do jazz.

Ao ver o *Zeppelin* deslizar pelo ar sereno, com a marcha lenta e magestosa de um pontife em procissão, cercado pelos *mosquitos* de Alverca, lembrou-me aquella experiencia realizada o ano passado em Londres para ver a possibilidade de defender a colossal metropole de John Bull contra um ataque daqueles monstros.

Dado o sinal de alarme uma vez dadeira multidão de aeroplanos surgiu no ar cortando os fachos de luz escrutadora dos projectores colossaes. A artilharia anti aerea toda em posição. Mas nem os olhos penetrantes da electricidade nem os dos aeroplanos conseguiram ver o atacante que bem podia ter despejado sobre a cidade de milhares de toneladas de bombas explosivas, de bombas incendiarias e de bombas de gazes.

Não sei se a imaginação dos investigadores ingleses ficou satisfeita e desarmada com a resposta dada pela comissão encarregada de formular a conclusão que o facto concreto e que declarara ser impossivel a defeza, mas, é provavel, que não, porque seria tirar á imaginação dos londrinos o consolo de um socorro perante a hipotese de um tão horrivel successo.

Os alemães não são avaros das suas invenções quando elas se podem traduzir em bons negocios e juntam a essa qualidade util a de lhes conquistar a admiração e o entusiasmo dos outros povos. dessas exhibições. Havia nuvens mas o monstro furava as como uma agulha colossal a passar por uma pasta de algodão em rama.

Quando quiz tomar o verdadeiro rumo, depois da sua lenta passagem sobre a cidade, por uma volta rapida turcou as nuvens e rumou para o sul, deixando o alfacinha de boca aberta a pensar que qu' lquer noite vae a um teatro ver nos arcos uma grotesca caricatura do monstro a caminhar pelas bambolinas com os motores de papel pintado.

Teatros? Falemos um pouco de les mas escondidos nos bastidores.

Abriu o teatro Nacional que é bem um teatro dando ideia da nacional decadencia e desorganização do teatro portuguez, da sua marcha sem rumo, da sua indisciplina por excesso de vaidades, por excesso de falta de força directiva e por ausencia quasi com-

pleta da materia que é a base de todas as empresas que empregam homens—o dinheiro, tanto mais indispensavel nestas em que a profissão, por excesso de imitação, chega a perder o senso da realidade e a esgotar todo o manancial da sinceridade e de outros sentimentos que marcam na vida as acções necessarias ao cumprimento dos contractos e dos deveres.

Os empregarios do Nacional são os mesmos do Apolo.

A *Ameiga* deixou de ser para se transformar num serio conflicto com o publico que a não vae ver.

Os anuncios, os reclamos e todas essas miragens que se arram para caçar o espectador, bem apregoam o exito da peça, o esgotamento diario das lotações! O publico terna em lá não ir apesar de todos os pregões... Continua succedendo quasi o mesmo na Trindade.

Lisboa é uma aldeia. Os espectadores pouco variam o muito se conhecem, de forma que, os custosos anuncios e reclamos pagos nos jornaes, não vencem as impressões que, os que ja viram, comunicam aos que estão para ver.

Vamos a ver o que dá a nova peça do Apolo que me dizem estar feita de forma a agradar. O *Fareiros* deram prejuizo. Para o Gmasio irá uma nova companhia que tem intenção de trabalhar no verão.

Lisboa inteira tem os olhos nos visitantes da Exposição de Sevilha e os teatros sobre tudo, porque são aqueles que mais precisam de dinheiro. Vamos a ver o que dá a exposição.

Um caso bem picaresco, transbordou da semana passada para esta e que tem sido o gudio hilariente das conversas bricadeiras e apimentadas dos cafés. É o caso do boneco apprehendido n'uma loja do Rato e classificado como atentado contra a publica pudicia. Apprehenderam o boneco e meteram o dono no calabouço remetendo-o depois ao tribunal dos pequenos delictos bem pagos.

Ali tiveram escrupulos ou porque o logista arrnou advogado que soube despertar esses melindres ou porque eles se levantaram na consciencia do julgador em face do heiondo delicto.

E nomequise peritos, e fez-se um exame á falta de decencia do indecoroso barrco. Os peritos declararam que se era indecente aquela ceramica de meio kilo, que grau de indecencia devia ter a tonclada que do mesmo genero, note e dia se exhibe aos olhos espantados dos provincianos pudicos, no ato do frontão dos Paços Municipaes, ao lado da egreja de S. Julião, onde tanta dama de boa religião e moralidade ve diariamente fazer as suas orações? E o juiz absolveu e mandou em paz o delinquente.

E o homem que tinha experimentado as duras tabuas do calabouço e roçado bem contra sua vontade a sua honestidade pelas asperas saliencias da desvergonha de alguns gatunos nos calabouços inconfiantes da policia, sentiu-se satisfeito e grato ao magistrado que o absolvera e foi com verdadeira alegria que tornou a ostentar o seu busto sobre assado tempo do seu balcão, jurando no intimo que não mais exporia ceramicas que não fossem vestidas da cabeça aos pés. Mas mal pensava ele que estas dozes reflexões de emenda seriam interrompidas, como foram, pela entrada brusca dos policiaes que o haviam levado da casa ao tribunal com escala pelo calabouço. E lá foi ele de novo preso, mas desta vez sem o boneco de louça, o corpo delicto. Esta falta desolou os vingadores da moralidade publica offendida, que desta vez tinham intenção de o remeter para tribu-

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Já há dias que se encontrava sobre a nossa mesa de trabalho o Relatório do Governo do Banco e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, referentes ao exercício de 1928.

Por curiosidade lemo-lo. E' deveres colossal o movimento e os lucros que apresenta.

Pelo Relatório acima referido, vimos:

Table with financial data: Que os lucros se elevaram a 95.286.533\$61,1, crescimento do saldo de 1927 677.613\$057, per faz o total que apresenta conta apresentada, 95.964.146\$66,8, de que deduziram: Encargos na importância de 75.051.825\$98,1, restando um saldo de 20.912.321\$68,7, Renda ao Estado, contribuições, juros, etc., captiva o saldo actual na importância de 6.961.814\$42,3, verba esta que o Governo do Banco propôs fosse dada a seguinte aplicação: Para fundo de Reserva Variável 1.800.000\$00, Para Titulos de Trabalho 320.228\$10, Para subsidio á Caixa de Reformas e Aposentados dos seus empregados 132.728\$94, Para dividendo ás accções: Distribuição de 22% do activo de todos os impostos 11.000.000\$00, Saldo para conta nova 697.549\$82,4

Esta instituição bancária que, até há pouco, detinha o exclusivo de emissão, desconto e transferência nas nossas colónias ultramarinas, — embora hoje o não tenha na totalidade — impõe-se pela sua expansão que vai até ás suas longuínquas agências no estrangeiro, não contando com as inúmeras espalhadas pelas províncias do continente, as quais têm contribuído para facilitar o desenvolvimento industrial, agrícola e comercial que muitas localidades usufruem.

Em parte, as nossas colónias ultramarinas devem o seu momento e progresso ao Banco Nacional Ultramarino.

E' uma arvore frondosa, próspera e sã, demonstrando o seu Movimento Geral de Operações, que tem raízes profundas e resistentes.

Em letras descentadas, empréstimos, cobrança de letras saques, créditos abertos no estrangeiro, depósitos, etc., teve o Banco um movimento verdadeiramente grandioso de 53.227.565\$15\$05,1.

Só isto faz a confirmação da sua grandeza e prosperidade. O seu capital é de 50.000.000\$00, completamente realizado. Tem em reservas 49.000.000\$00.

Os edificios e propriedades do Banco apresentam o bonito valor de 40.187.178\$06,6.

Emfim, o espaço falta nos e, por não nos dar margem a que expusemos aos nossos leitores na íntegra o referido Relatório fazem-o assim, levemente.

Fudemos, contudo, considerar se não o primeiro pelo menos o segundo estabelecimento bancario do nosso País.

nal mais alto. Preguntaram-lhe: —Então você não tem outro boneco? Você deve ter outro.

—Não tenho. Aquele era exemplar unico.

E, como, sem corpo de delito não ha processo que valha é possível que o homem do frão de louça em ponto pequeno, já, a esta hora, o ostente de novo sobre o bruto do tempo do balaço, o seu busto inclinado em estude solicita a despachar as encomendas dos freguezes que o felicitam por se achar, enfim, liberto.

Resta porém, a este martir pro pagandista da esthetica naturista, a triste experiencia bem gravada, por certo, na memoria, pela permanencia no calabouço e cerimoniaes correspondentes, de que se pode ser naturista sem peigo em quanto se comem alfafes, cenoures, nabos, rabanetes, tomates e outros legumes, em estado natural, mas que o naturismo não dá direito a expor determinadas hor telias quando elas pendem de certos locais que, por enquanto, a policia não permite ainda que andem expostos ao sol e á chuva, a não ser na arquitetura magestosa dos frontões municipaes. Reste-lhe porém a esperança...

As mulheres não vão mais alto porque ela não permite.

Mas, le mnde marche, como dista o velho Peletan, o que, trocado em portuguez quer dizer: Lá chegaremos...

Mocas e Mosquitos

Sr. Director

Volto a incomodal-o para lhe dizer que o quintalão da rua Jardim do C ideal continu a servir para recelha de gado vacum. E porque nenhuma condições tem para isso, serve ás mil maravilhas para a fabricação de moscas e mosquitos.

Esta terra já não terá qu m olhe para a hygiene publica?

Conferencia

Subordinada ao tema Ar at-mosferico, sua importancia na vida animal e nas industrias, realisa-se hoje, pelas 16 horas, na sala da biblioteca do liceu desta cidade uma conferencia o aluno do mesmo liceu sr. Antonio Mad i ra.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO

De 23 de abril de 1885

Vindo de Lisboa chegou a Faro no sabado ultimo, o sr. Bacharel Manoel Augusto Pereira e Cunha, recentemente despachado secretario geral do governo civil deste distrito.

A ex.ma esposa do sr. Miguel Antonio Galvão, conceituado comerciante e artista desta cidade, deu á luz com muita felicidade, na quinta feira ultima, uma interessante criança do sexo masculino. As nossas felicitações.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por este juizo e cartorio correm editos de 30 dias, citando Francisco Martins Cavaco, ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias findo o prazo dos editos, contestar, querendo, o pedido de assistencia judiciaria que sua mulher Bemvinda da Luz Barriga, tambem conhecida por Bemvinda dos Santos Barriga, on sómente Bemvinda da Luz, residente no sitio dos Gorjões, freguezia de Santa Barbara de Neze, contra elle requerem.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: 3

O Presidente da Assstencia Judicial

Justino de Bivar Weinholtz

VACUUM OIL COMPANY

Agencia de Faro

Participa aos seus estimaveis clientes que os seus escritorios se encontram actualmente instalados, em Faro, na Rua de Santo Antonio n.º 5, onde aguarda a continuação das suas presadas ordens.

Faro, 28 de Abril de 1929 5

p. p. Vacuum Oil Company,

Alvaro Eugenio d'Araujo Vivalde

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por este juizo e cartorio correm editos de 30 dias citando Joaquim José Fausto, ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos editos contestar, querendo, o pedido de assistencia judiciaria a que sua mulher, Maria de Souza Das, residente em São Braz d'Alportel, requerem contra o mesmo para intentar uma ação de divorcio litigioso.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: 1

O Presidente da Assstencia Judicial

Justino de Bivar Weinholtz

Distrito de Recrutamento e Reserva

Nº 15

Revistas de Inspeção

Por determinação do Ministerio da Guerra foram reestabelecidas no corrente ano as revistas de inspeção ás praças licenciadas das classes de 1911 a 1928 de todas as Armas e Servicos do Exercito Activo, reserva activa e reserva territorial. São apenas dispensados os isentos condicionalmente e a purados nos termos do D 2 406 e 2 407 (reinspeccionados durante a guerra).

As praças que faltarem á revista serão punidas com a multa de 10\$00 a 40\$00, que pode ser agravada com a pena de prisão co-reccional.

No concelho de Faro a revista tem lugar no dia 19 de Maio para as praças domiciliadas nas freguezias da Sô e S. Pedro, e no dia 26 para as domiciliadas nas freguezias de Est y, Conceição, Santa Barbara.

Nos restantes concelhos da área do Distrito a revista será anunciada por meio de editais afixados oportunamente.

COMARCA DE FARO

Arrematação

No dia 12 do corrente mez, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hade pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima de metade do seu valor, o seguinte predio: O direito a duas quintas partes em uma morada de casas, terras com trez divisões, um pequeno quintal um pequeno sítio de uma cabana, sita na rua da Atalaia, freguezia de S. Pedro, desta cidade, avaliada em 1.000\$00

Est predio vai á praça na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Maria do Rosário e outros, de Faro, ficando extintos quaisquer credores incertos.

Faro, 2 de maio de 1929.

O Escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: 4

O juiz de direito

Francisco Carlos Soares

Alfandega de Lisboa

Delegação Aduaneira

DE

Olhão

EDITAL

Augusto Jaime Barro da Veiga, sub inspector das alfandegas chefe da Delegação aduaneira em Olhão

Faço saber que, no próximo dia 6 de maio, pelas 14 horas, á porta desta casa fiscal, se procederá á venda, em hasta publica, das seguintes mercadorias que se encontram nos armazens desta casa fiscal, já fora dos prazos legais:

- 18 botas com genêbra, 1 caixa com louça, 76 caixas com Felha de Flandres,

Delegação aduaneira em Olhão, 19 de abril de 1929.

O chefe

Augusto Jaime Barroso da Veiga

VENDE-SE

—Guincho manual, para 1.000 quilos, com braço móvel, —Tanques de ferro: 2 de 5.000 lt os - 1 caldeira de ferro cilindro cônica, de 7.000 litros de capacidade —Acessórios varios d'uma fábrica de sabão, incluindo máquina de barrear.

—Um grande lote de boa madeira de pinho e casquinha, a maior parte em pranchas de 2ª A 0 20 X 0,07 e 2ª X 0,07 —Tubagem de ferro galvanizado e acessórios de 1,5ª 1,25ª e 1. Um dinamômetro com eixo contnuo de 230 volts e 7,5 kw.

Uma maquina de macear a fogo.

Empreza Fabril do Algarve L. da R. Horta Machado, n.º 53 FARO

(Junio ao «Lethes»)

Cambista Testa

E' este feliz cambista quem mais uma vez vac vender os

3.000.000\$00

Que é o premio maior da loteria do Santo Antonio, a 15 de Junho. Tem já á venda, bilhetes meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragessimos e 41\$00 cada.

Pedidos ao Cambista Testa

Sucessor

Castelo & Diniz, Ltdª

74 Rua do Arsenal, LISBOA.

VENDE-SE ou arrenda-se

A fazenda de Bom João que consta de terras de semear de sequeiro, ramadas, casas de habitação, e mais dependencias.

Trata-se na rua do Compro-misso 31—FARO.

M. A. OLIVEIRA

Procurador judicial

Informador

Lisboa 6 Rua Garrett 8-5,º

Telef. 1895 central

Informações commerciaes e confidenciaes.

Investigações particulares e vigilancias.

Correspondente de Agencias informadoras estrangeiras.

Documentos para casamentos, divorcios, viagens etc.

Questões de inquilinato.

Assuntos nos tribunaes.

Registos criminaes e policiaes.

Inventarios, partilhas etc.

Diligencias em reparações publicas.

Rapidez e Sigilo

Aniz Escarchado

(Ensina-se)

Em todos os licores por Tecnico especializado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do país ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Ceu.—Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa.

PIANO

Vende-se barato, com facilidade de pagamento, um de modelo grande, com bom som e em bom estado, e outro mais pequeno de marca «Bord» afiançados.

Tambem aluga.

Rua de Santo Antonio 113-B

FARO

Fábrica

ARRENDA-SE os armazens onde está instalada a Fábrica de sabão, na Rua Horta Machado, com grande quintal, pôrte diversos barracões.

Tratar com Antonio Neves Pires—FARO.

PIANO

Vende-se por 3.000\$00 em muito bom estado; trata-se na rua Ivens N.º 37—FARO.

FATOS

A prestações semanaes

Só na antiga Alfandega

Carapeto

Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO

Advertisement for SINGER sewing machines. Includes the SINGER logo and text: 'A Prestações Semanaes', 'Se adquirem as celebres', 'COMPANHIA FABRIL SINGER', 'Concessionario em Portugal', 'ADCOCK & COMPANHIA', 'Rua D. Francisco Gomes, 53-FARO'.

Advertisement for Marques, Vaz Velho & Caiado L. IMPORT. & EXPORT. FARO. 'Agencia de navegação para todos os portos do mundo'.

Advertisement for Fabricas de Conservas de peixe. 'Fornecedores de caixotaria para conservas'.

Advertisement for Alfaiataria Smart J. J. PENEDO. 'Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro'.

Advertisement for MOSAICOS. 'Optimo acabamento', 'Grande resistencia ao desgaste'.

Advertisement for EMPREZA FABRIL DO ALGARVE, L.ª. 'Fabrico especial da EMPREZA FABRIL DO ALGARVE, L.ª'.

Advertisement for FATOS. 'Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação por um tecnico de reconhecida competencia'.